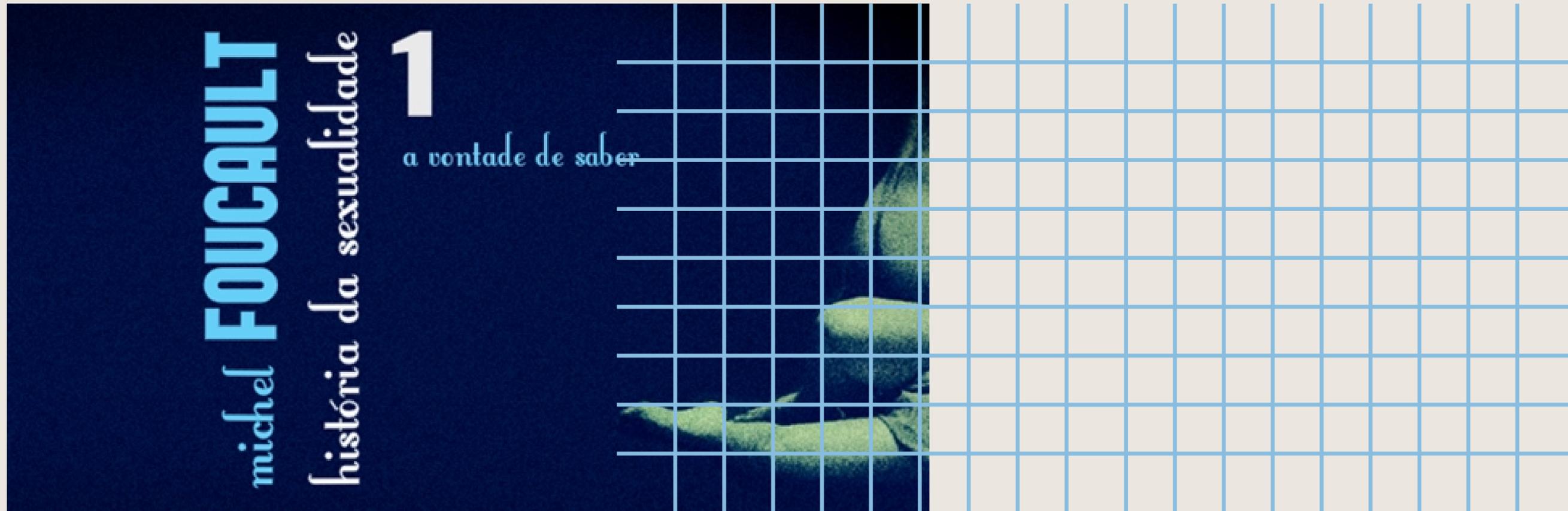


INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA



Aula 5 - Instituições e Relações - Controle político do corpo

Estrutura da aula

Vídeo - Pink Floyd - Pink Floyd - Another Brick In The Wall

Obrigada ao Grupo Joshwa Sereza, Samanta Goelzer, Amanda Parisi, Eduardo Pitol e Leon Vinicius

1. – Aula expositiva

a. Contexto do Texto

b. Apresentação dos Textos da aula

2. – Exercitando os conceitos

3. – Seminário



PRIMEIRA PARTE

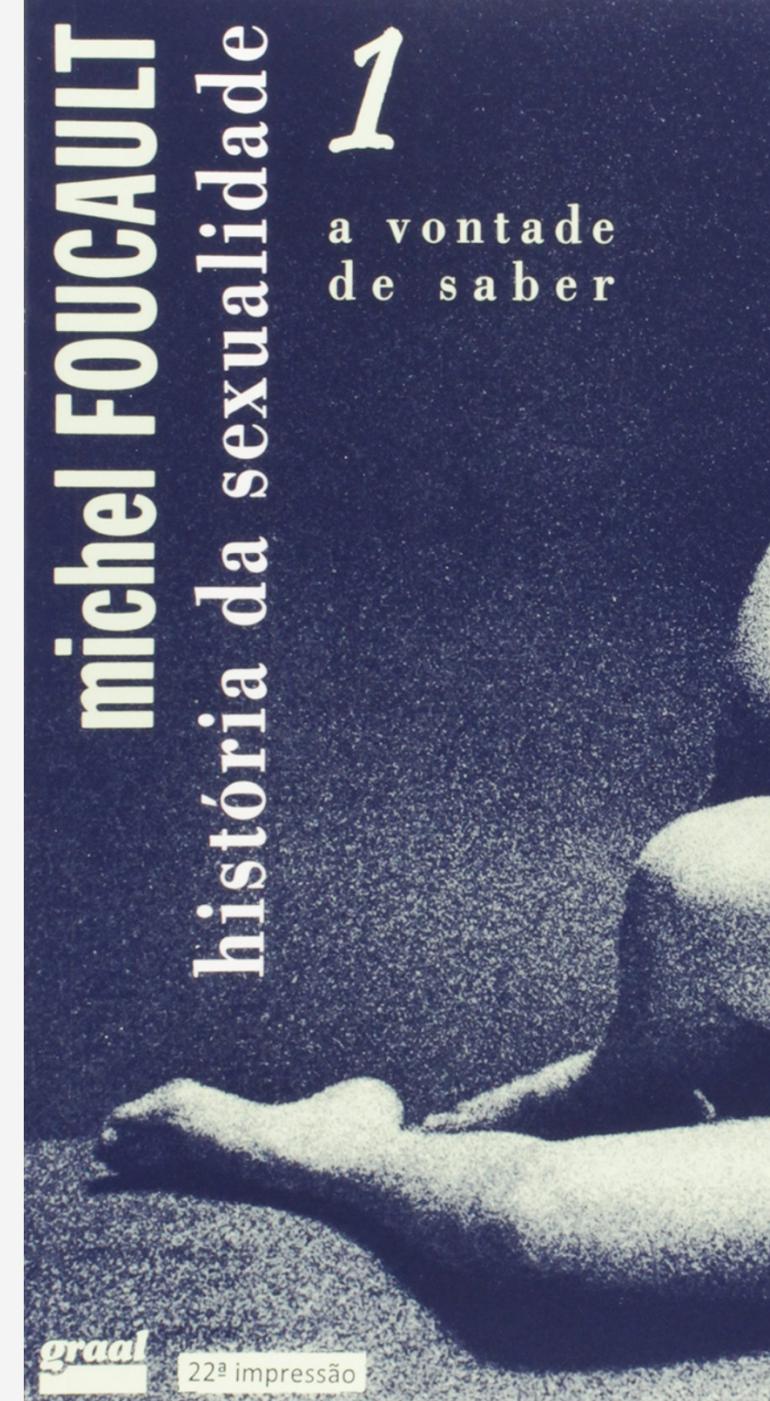
AULA EXPOSITIVA

**QUAL A RELAÇÃO QUE
EXISTE ENTRE O PODER
E A SEXUALIDADE?**

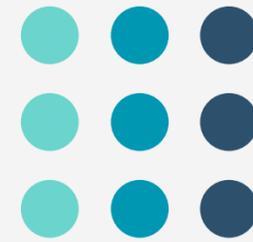
Controle Político do Corpo

A história da sexualidade
Vontade de Saber
Volume I

Michel Foucault



Contexto do texto



ANO DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

1976

MOMENTO HISTÓRICO

Movimento hippie, movimentos estudantis, época da chamada "revolução sexual"





Dispositivo da sexualidade

Estrutura da apresentação do texto

I) **A hipótese Repressiva**

II) **O dispositivo da sexualidade**

- O que está em jogo – a representação jurídica do poder
- Método – concepção de poder proposta
- Domínio – A produção da sexualidade
- Periodização

III) **Visão geral**

A HISTÓRIA DA SEXUALIDADE

A VONTADE DE SABER

"Diz-se que no início do século XVII ainda vigorava uma certa franqueza. As práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas, sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade. Eram frouxos os códigos da grosseria, da obscenidade, da decência, se comparados com os do século XIX. Gestos diretos, discursos sem vergonha, transgressões visíveis, anatomias mostradas e facilmente misturadas, crianças astutas vagando, sem incômodo nem escândalo, entre os risos dos adultos: os corpos "pavoneavam". " (p.9)

A HISTÓRIA DA SEXUALIDADE

A VONTADE DE SABER

"Um rápido crepúsculo se teria seguido à luz meridiana, até as noites monótonas da burguesia vitoriana. A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. ***E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções.***" (p.9)

Objetivo do livro:

“Trata-se, em suma, de interrogar o caso de uma sociedade que desde há mais de um século se fustiga ruidosamente por sua hipocrisia, fala prolixamente de seu próprio silêncio, obstina-se em detalhar o que não diz, denuncia os poderes que exerce e promete liberar-se das leis que a fazem funcionar. Gostaria de passar em revista não somente esses discursos, mas ainda a vontade que os conduz e a intenção estratégica que os sustenta” p. 14.

3 dúvidas colocadas a hipótese repressiva:

1. A repressão do sexo seria uma evidência histórica? *[questão histórica];*
2. A mecânica do poder em nossa sociedade seria mesmo de ordem repressiva? *[questão histórica-teórica];*
3. O discurso crítico à repressão funciona para barrar o mecanismo do poder ou faz parte da mesma rede histórica? *[questão histórica-política]*

História da Sexualidade

OBJETIVO

O objetivo não é mostrar que a hipótese repressiva é falsa, mas recoloca-la numa economia geral dos discursos sobre o sexo no seio das sociedades modernas a partir do século XVII – Por que se falou da sexualidade e o que se disse? Quais os efeitos de poder dessa fala – que saber se formava a partir daí?

SABER-PODER-PRAZER

Trata-se de determinar o regime de saber-poder-prazer que sustenta o discurso sobre a sexualidade humana – a questão central não é dizer sim ou não, permissão ou repressão – mas levar em consideração a ‘colocação do sexo em discurso’

VONTADE DE SABER

Saber sob que formas, através de que canais, fluindo através de que discursos o poder consegue chegar às mais tênues e mais individuais das condutas. – revelar a vontade de saber que serve ao mesmo tempo de suporte e instrumento para essas produções discursivas

A hipótese repressiva

✓ Explicação

Idade da repressão que inicia no século XVII e coincide com a emergência do capitalismo – o sexo é reprimido porque é incompatível com o trabalho – não se pode dissipar a força de trabalho nos prazeres.

✓ Perspectiva repressiva

História da sexualidade como a crônica de uma crescente repressão – a repressão foi desde a época clássica o modo fundamental de ligação entre poder, saber e sexualidade

✓ Subversão

Falar de sexo é subversivo: a afirmação do sexo reprimido é acompanhada pela ênfase de um discurso destinado a dizer a verdade sobre o sexo e mudar seu futuro.

Hipótese repressiva

Um dos emblemas da sociedade é o do sexo que fala

Argumento

“A partir do século XVI, a colocação do sexo em discurso, em vez de sofrer um processo de restrição foi, ao contrário, submetida a um mecanismo de crescente incitação; que as técnicas de poder exercidas sobre o sexo não obedeceram a um princípio de seleção rigorosa mas, ao contrário, de disseminação e implantação das sexualidades polimorfas e que a vontade de saber não se detém diante de um tabu irrevogável, mas se obstinou – sem dúvida através de muitos erros – em constituir uma ciência da sexualidade” (p. 17)

CONCEPÇÃO JURÍDICA DO PODER

Concepção tradicional de poder em que está baseada a **hipótese repressiva**

Traços da representação jurídico-discursiva do poder

Relação negativa

Relação sempre negativa do poder com o sexo – exclusão, recusa, rejeição, ocultamento – o poder só pode dizer não ao sexo – só produz ausências

Instância da regra

O poder seria o que dita a lei com relação ao sexo – que fica reduzido ao registro binário – licito ilícito, permitido-proibido – fala e cria um estado de direito – o legislador

Ciclo da interdição

Sobre o sexo o poder só faria funcionar uma lei de proibição – não aproxima, não toques, não tenha prazer... o poder oprime o sexo por uma interdição que joga com a alternativa entre duas inexistências

CONCEPÇÃO JURÍDICA DO PODER

Concepção tradicional de poder em que está baseada a **hipótese repressiva**

Traços da representação jurídico-discursiva do poder

A lógica da censura

A interdição assume formas de afirmar o que não é permitido, impedir que se diga, negar que exista – liga o inexistente o ilícito e o informulável

A unidade do dispositivo

O poder sobre o sexo se exerceria do mesmo modo a todos os níveis – p. 82 – “Quer se lhe empreste a forma do príncipe que formula o direito, do pai que proíbe, do censor que faz calar, do mestre que diz a lei, de qualquer modo se esquematiza o poder sob uma forma jurídica e se definem seus efeitos como obediência” - independente de onde agiria de modo maciço e uniforme – uma forma geral de poder em diferentes escalas – a essa homogeneidade corresponderia a submissão

A representação jurídica do poder

Por que se aceita tão facilmente essa concepção jurídica de poder?

Somente mascarando uma parte importante de si o poder é tolerável – seu sucesso depende da capacidade de ocultar seus mecanismos -em nossa sociedade o poder como limite traçado à liberdade é a forma geral de sua aceitabilidade

O direito é a representação que o poder dá de si e é a forma da sua aceitabilidade

A representação jurídica do poder

Concepção vigente

É essa representação jurídica que continua presente nas análises contemporâneas sobre as relações entre poder e sexo

Mudar essa concepção

É preciso fazer uma analítica do poder que não tome mais o direito como modelo e código – se desembaraçar dessa representação negativa do poder

Outra teoria do poder

Fazer uma história da sexualidade que pode demonstrar a presença de uma ‘tecnologia’ do sexo muito mais complexa e positiva do que o efeito excludente de uma ‘proibição’ – o exemplo da sexualidade é privilegiado para pensar a nova concepção de poder, pois melhor do que qualquer caso o poder parece aí funcionar como interdição

CONCEPÇÃO DE PODER PROPOSTA

Não concebe o poder como sistema geral de dominação de um grupo sobre outro – como soberania do Estado, a forma da lei ou a unidade mais global de uma dominação

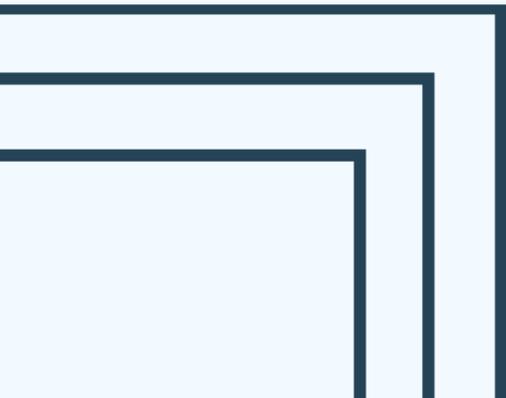
“Compreender o poder como a multiplicidade de correlações de força imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização; o jogo que, através de lutas e afrontamentos incessantes as transforma, reforça, inverte; os apoios que tais correlações de força encontram umas nas outras, formando cadeias ou sistemas ou ao contrário, as defasagens e contradições que as isolam entre si; enfim, as estratégias em que se originam e cujo esboço geral ou cristalização institucional toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais”

Poder é o nome dado a uma situação estratégica

A CONCEPÇÃO PROPOSTA

1. O PODER É ALGO QUE SE EXERCE

O poder não é algo que se adquira, compartilhe, guarde ou deixe escapar; é algo que se exerce a partir de inúmeros pontos e em meio a relações desiguais e moveis; poder não como propriedade, mas como estratégia



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

2. O PODER É PRODUTIVO

Não são exteriores a outros tipos de relações – processos econômicos, relações de conhecimento, relações sexuais – mas lhe são imanentes; As relações de poder não estão em posição de superestrutura, com simples papel de proibição ou recondução; possuem um papel diretamente produtivo;



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

3. O PODER VEM DE BAIXO

Não há no princípio das relações de poder uma oposição binária e global entre dominantes e dominados – não se aplica simplesmente como proibição ou obrigação aos que ‘não tem’, mas os investe passa por eles e através deles; as dominações são os efeitos hegemônicos de múltiplas correlações de força;



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

4. A RACIONALIDADE DO PODER É A DAS TÁTICAS

As relações de poder são, ao mesmo tempo, intencionais e não subjetivas; tem cálculo e objetivos, são inteligíveis, mas isso não quer dizer que resultem da escolha ou decisão de um sujeito individualmente; a racionalidade do poder é a das táticas



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

5. RESISTÊNCIA

Onde há poder, há resistência e essa nunca se encontra em relação de exterioridade em relação ao poder – *caráter relacional* do poder – são o outro termo da relação de poder



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

“ao invés de referir todas as violências infinitesimais que se exercem sobre o sexo, todos os olhares inquietos lançados sobre ele e todas as ocultações com que se oblitera o conhecimento possível do mesmo, à forma única do Grande Poder, trata-se de imergir a produção exuberante dos discursos sobre o sexo no campo das relações de poder, múltiplas e móveis” (p. 93)

Significa olhar não que é silenciado, mas o que é produzido, quais são os discursos sobre sexualidade produzidos e quais são seus efeitos, em meio a relações de poder.

Foucault nos oferece 4 regras:

A CONCEPÇÃO PROPOSTA

1. REGRA DA IMINÊNCIA

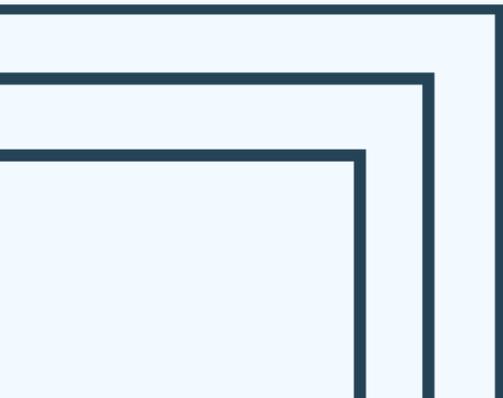
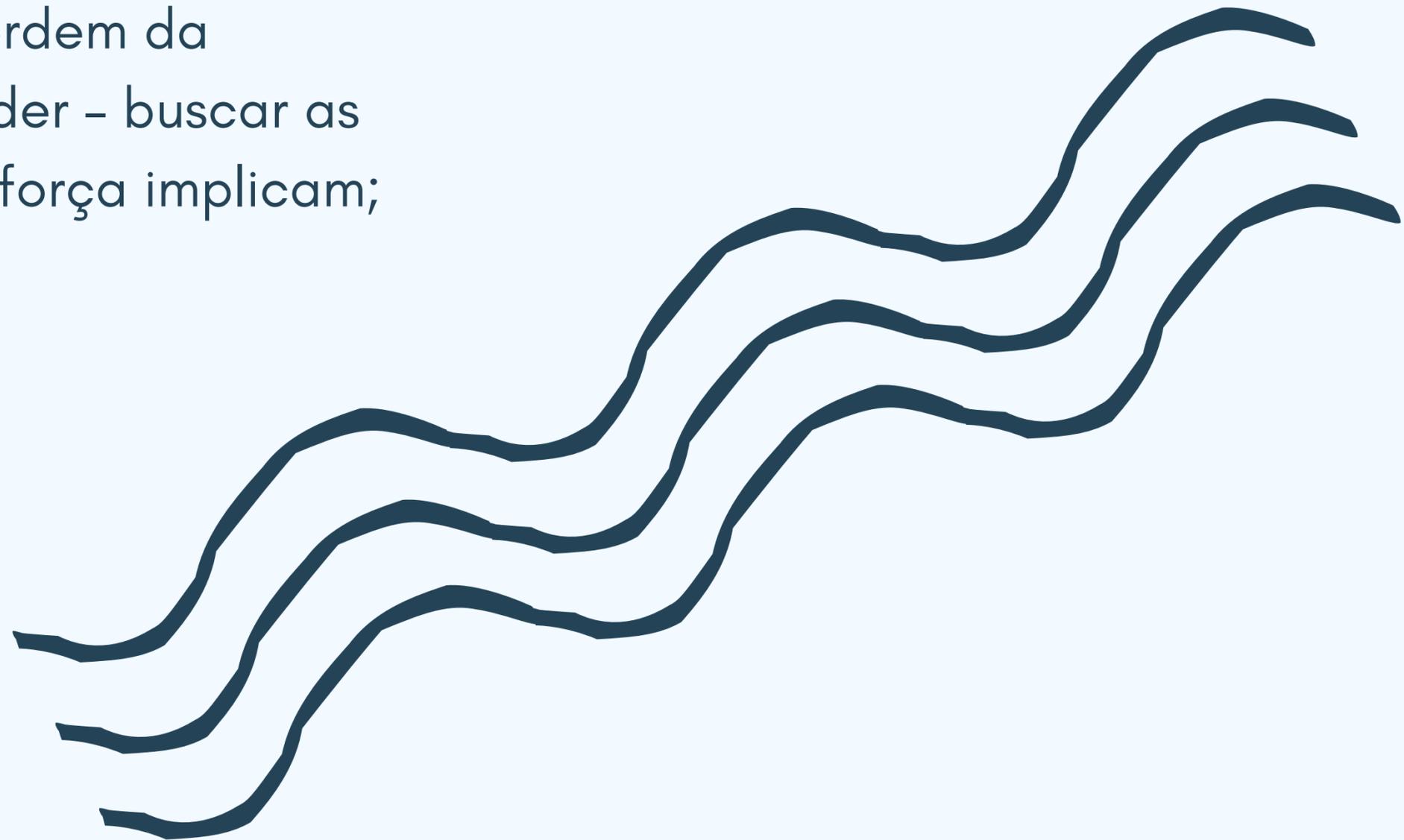
Não considerar que existe um domínio da sexualidade que pertence a um conhecimento científico – ‘se a sexualidade se constitui como domínio a conhecer foi a partir de relações de poder que a instituíram como objeto possível – e se o poder a tomou como alvo foi porque foi possível investir nela técnicas de saber e discursos – entre técnicas de saber e estratégias de poder nenhuma exterioridade. A sexualidade não é um dado, ela é construída socialmente. É o próprio ato de conhecer que a produz.



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

2. REGRA DAS VARIAÇÕES CONTÍNUAS

Não procurar quem tem o poder na ordem da sexualidade e quem é privado de poder – buscar as modificações que as correlações de força implicam;



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

3. REGRA DO DUPLO CONDICIONAMENTO

Nem descontinuidade nem homogeneidade entre o micro e o macro – entre estratégia global e táticas locais – pensar em duplo condicionamento – da estratégia pela especificidade das táticas possíveis e das táticas pelo involucro estratégico



A CONCEPÇÃO PROPOSTA

4. REGRA DA POLIVALÊNCIA TÁTICA DOS DISCURSOS

É no discurso que vem se articular poder e saber – não se deve imaginar um mundo dos discursos dividido entre o discurso admitido e o discurso excluído – mas multiplicidade de elementos discursivos que podem entrar em estratégias diferentes – variações segundo quem fala, sua posição de poder, o contexto institucional – discurso pode ser ao mesmo tempo instrumento e efeito de poder.

O domínio

A produção da sexualidade

“Não se deve descrever a sexualidade como um ímpeto rebelde, estranha por natureza e indócil por necessidade a um poder que, por sua vez, esgota-se na tentativa de sujeita-la e muitas vezes fracassa em domina-la inteiramente. Ela aparece mais como um ponto de passagem particularmente denso pelas relações de poder; entre homens e mulheres, entre jovens e velhos, entre pais e filhos, entre educadores e alunos, entre padres e leigos, administração e população. Nas relações de poder, a sexualidade não é o elemento mais rígido, mas um dos dotados da maior instrumentalidade: utilizável no maior número de manobras, e podendo servir de ponto de apoio, articulação as mais variadas estratégias” (p. 98)

Dispositivo da aliança:

Sistema de matrimônio, fixação de parentesco, transmissão de nomes e bens – perde a importância na medida que os processos econômicos e estruturas políticas passam a não encontrar mais nele um suporte suficiente

1

Se estrutura em torno de um sistema de regras que define o permitido e o proibido, o prescrito e o ilícito

2

Objetivo principal de reproduzir as relações e manter a lei q as rege

3

Vínculo entre parceiros com status definido

4

Se articula fortemente com a economia pelo papel na transmissão de riquezas

5

Vinculado a homeostase do corpo social – importância da reprodução

Dispositivo da sexualidade:

A partir do século XVIII – articula parceiros sexuais, mas de modo distinto

1

Funciona de acordo com técnicas móveis, polimorfos e conjunturais de poder

2

Engendra uma extensão dos domínios e formas de controle

3

Sensações do corpo, qualidade dos prazeres, natureza das impressões

4

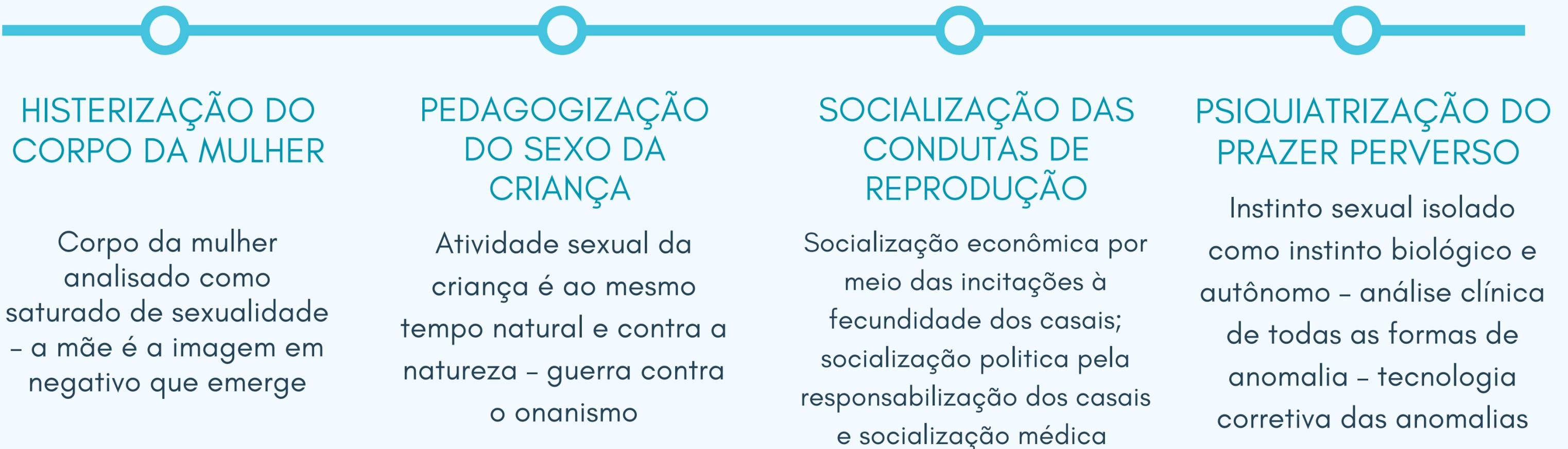
Se articula à economia por articulações numerosas, sendo o corpo o principal

5

Não reproduzir, mas proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira detalhada e controlar populações de modo mais global

O DOMÍNIO – A PRODUÇÃO DA SEXUALIDADE

4 conjuntos estratégicos que desenvolvem dispositivos específicos de poder e saber a respeito do sexo:



4 figuras objetos de saber: a mulher histérica, a criança masturbadora, o casal malthusiano e o adulto perverso -> Produção da sexualidade

O domínio

A produção da sexualidade

De que se trata essas estratégias?

Produção da sexualidade:

“A sexualidade é o nome que se dá a um dispositivo histórico: não a realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas a grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, intensificação dos prazeres, incitação ao discurso, formulação dos conhecimentos, reforço dos controles e resistências encadeiam-se uns nos outros segundo algumas grandes estratégias de poder e saber” (p. 100)



A família é o permutador da sexualidade com a aliança

Fixação do dispositivo da aliança e da sexualidade na forma da família - novos personagens da aliança desviada e da sexualidade anormal

Visão geral

Efeitos de poder da colocação do sexo em discurso: Foucault problematiza a ideia do sexo como o que está fora do discurso e que apenas a ruptura de seu segredo pode abrir caminho que nos levar à verdade
-> *O avesso do falar sobre o sexo seria o silêncio indiferente*

Visão geral

Poder disciplinar e normatividade social: A sexualidade seria resultado de um conjunto de dispositivos disciplinares que através da incitação ao discurso visavam constituir uma normatividade social na relação do sujeito com seus corpos, seus prazeres e aos outros -> poder é ao mesmo tempo o processo de definição da norma e das formas de desvio - as margens da norma são uma produção interna à disciplina - As perversões seriam o efeito de um jogo de poder e não uma polimorfa originária que não se enquadra nas exigências da sexualidade

Visão geral

Efeitos de poder derivados de uma vontade de saber: O modo de falar sobre o sexo esconde efeitos de poder da colocação do sexo em discurso – efeitos de poder derivados da vontade de saber – estabelece uma ciência da sexualidade que classifica as práticas sexuais e extrai consequências delas para os sujeitos que as praticam, com a ciência da sexualidade o domínio do sexual não estará mais no registro do pecado ou da transgressão, mas do normal e do patológico

Visão geral

Definição da norma e das formas de desvio: Com a lógica da confissão – o imperativo de transformar o desejo em discurso é a verdadeira mola do poder

SEGUNDA PARTE

EXERCITANDO OS CONCEITOS



ATIVIDADE

Que acontecimentos, discursos, notícias e outros conteúdos e fatos nos ajudam a pensar o conceito de dispositiva de sexualidade trazido por Foucault?

TERCEIRA PARTE

SEMINÁRIO